NARRATIVAS DE SI SOBRE DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR VIVENCIADOS POR UMA MULHER NEGRA, TRABALHADORA E MÃE.

Francisca Rosilene Benevides Silva Pereira [1], Ana Paula Rabelo [2]

RESUMO

O presente trabalho é um recorte do trabalho de conclusão de curso, realizado no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, que trata das escrevivências sobre a educação de uma mulher negra, trabalhadora e mãe, considerando o percurso até ensino superior. Durante as reflexões, a pesquisa tinha por objetivo também expor as dificuldades de protagonistas que, da mesma forma que a pesquisadora, optam por adentrarem no espaço acadêmico, que faz questão de revelar de diferentes formas que este não condiz com sua realidade social, assim como a capacidade de superação diante dos desafios apresentados. Optou-se por apresentar apenas a narrativa de si – coletadas por meio de um diário - em que que a pesquisadora descreve suas experiências no ensino superior, incluindo as dificuldades a serem superadas. As reflexões dialogam com autoras negras como Bel Hooks, Ângela Davis, Paulinia Cheziane e Patrícia Hill Collins. Os resultados apontam para um processo de transformação social vivenciado durante a formação ao mesmo tempo em que se percebe uma mudança nas condições sociais de seus familiares.

Palavras-chave:

Educação. Trabalho doméstico. Educação de mulheres negras.

[1] Universidade da Integração da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), IH- Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: rosilenesilva1106@gmail.com
[2] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: anarabelo.p@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo expor as dificuldades de uma protagonista mulher, negra, mãe e trabalhadora doméstica que, da mesma forma muitas outras mulheres negras e indígenas invisibilizadas, optam por adentrarem no espaço acadêmico. As reflexões buscam revelar diferentes estratégias utilizadas pela pesquisadora para enfrentar a realidade social, assim como a capacidade de superação diante dos desafios apresentados.

. Para tanto, optamos pela narrativa autobiográfica como recurso de coleta de dados. Usamos, para tratar de narrativas as propostas de Bakthin (2011) e Bertaux (2010). Fizemos um recorte temporal e temático a partir de um trabalho anterior apresentado na conclusão do Curso de Bachareldo em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no ano de 2019.

A educação das mulheres negras tem recebido pouco destaque na história e na academia. Assim, essa pesquisa, realizada, a partir do olhar e das vivências de uma mulher negra, dialoga com intelectuais negras como Angelas Davis, Bell Hooks, Paulina Chiziane e Patrícia Hill Collins.

METODOLOGIA

Durante os anos de 2018 e 2019, estive matriculada na disciplina de TCC. Havia a necessidade de pensar um trabalho acadêmico e gostaria de falar da educação das mulheres negras. No primeiro momento, fiz com a ajuda da minha orientadora, a leitura dos textos “A História das Mulheres do Brasil” e “A nova História das Mulheres do Brasil”.

Depois dos primeiros meses de leitura, comecei a escrever, mas não conseguia aprofundar nos tópicos teóricos propostos pela professora. Nesse momento, fui orientada a fazer um diário relatando as minhas vivências na educação. Comecei a escrever num caderno, durante as madrugadas, depois que chegava da faculdade e organizava a casa, minha filha e as demais coisas e bem quereres do cotidiano. Exausta, muitas vezes não conseguia produzir. Porque mesmo fazendo as leituras, eu não conseguia mais entender nada. E no dia seguinte, eu não conseguia mais escrever sobre o que havia pensado na noite anterior, visto que tinha trabalhar e depois voltava para a faculdade. E todo dia isso se repetia.

As leituras eram feitas durante a orientação, uma vez por semana. Além desse momento, havia as leituras das disciplinas, que auxiliaram muito, como “Literatura Negra”. Esses saberes dialogavam com as minhas reflexões e relatos.

O uso do caderno facilitava a minha vida, porque escrevia na hora, como e quanto podia. Era um recurso que me ajudou muito no primeiro momento. No segundo momento, precisei escrever o texto final e depois das leituras, dos registros no caderno, eu digitalizei sozinha. Foi muito complexo. Depois da primeira revisão realizada por minha orientadora, fizemos a leitua juntas e acrescentei alguns detalhes, inclusive alteramos o recorte que era dado para todas as mulheres negras do ensino superior. Como não havia conseguido realizar entrevistas, fomos delimitando para analisar as minhas próprias narrativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após concluir o ensino médio eu passei apenas a me dedicar ao trabalho, que cada vez consumia-me mais o tempo, pois não e tarefa muito fácil executar tarefas domésticas somadas à responsabilidade de cuidar de duas crianças. Assim, eu cai completamente no comodismo, parei

totalmente de investir nos estudos. Não tinha ânimo nem para pensar em lazer, que diria estudar novamente.

Umas das crianças que eu cuidara cresceu, e agora ela tentava convencer-me de que precisava voltar a estudar. Eu não dava muita importância, pois achava que era um fator fora de cogitação me sentia incapaz para tanto. Ela, porém, não desistiu de mim.

Considerando que agora seria mais fácil adentrar num instituto acadêmico público, justamente por conta do projeto da UNILAB que fora implantada em nossa cidade, que a mesma inscreveu-me no ENEM na tentativa de me inserir novamente no meio social. Confesso que resisti um pouco, pois estava com preguiça de fazer uma prova que demandava tantas horas, mas enfim, fiz. Não gostei nem um pouco da experiência. Após isso, passei a ter a sensação de que eu não aprendera nada no decorrer do meu processo estudantil, não obtive uma boa nota na primeira tentativa. Então, não foi dessa vez.

Mais um ano se passou e eu apenas trabalhava, não tinha vontade ao menos de fazer um curso profissionalizante. Nesse período, eu estava mesmo preocupada se iria conseguir ou não um namorado, pois julgava-me uma jovem sem beleza. Quem iria namorar uma preta e ainda feia ? Enfim, encontrei uma pessoa que se interessou por mim. Casei com o jovem Antonio Paulo, também filho de agricultores, que viviam na mesma situação financeira que a minha, mas com um diferencial. Ao contrário dos meus pais, ele incentivava-me a estudar, dizia para eu procurar especializar-me em outra profissão, que não me limitasse a ser apenas uma doméstica. Assim, mais uma vez , eu fiz o exame nacional do ensino médio, me inscrevi no curso BHU e Letras, na UNILAB. Desta vez, eu conseguira ser convocada para fazer a pré-matricula. Porém, por não ter dado tantos créditos à minha capacidade , eu não compareci no instituto no tempo solicitado e perdi o prazo.

No ano seguinte, mais uma vez fui inscrita no ENEM. Dessa vez, mais atenta, logo vi que fui selecionada para o curso Bacharelado em Humanidades. E tão grande foi a surpresa que eu custei a acreditar que se tratava mesmo da minha pessoa aqueles dados naquela lista de classificados. Estava eu agora com o status de graduanda do BHU na Unilab.

Um imprevisto ocorreu. Antes mesmo do início das aulas, dei-me conta de que estava grávida. Então, por um instante, vi meu sonho de cursar uma faculdade indo embora, pois jamais eu poderia pagar uma cuidadora para minha filha. Havia, contudo um desejo que permanecia. Eu queria experimentar a sensação de frequentar uma universidade , de saber como seria a convivência, como seriam as aulas, como seriam os professores ? Então, resolvi estudar ao menos até o nascimento da minha filha e nesse período dedicava-me aos estudos.

No que se refere a essa questão de abandonar o curso após o nascimento da minha filha Andressa, foi mudando a partir do decorrer dos semestres. Eu não queria mais desistir, concluir a graduação era um dos meus maiores objetivos foi entao que dei –me conta de que não precisava trancar nem tão pouco desistir, mas eu tinha a opção de trazê-la comigo pra faculdade, e assim prosseguimos juntas.

Com dois meses após o parto eu retornara para o trabalho e tambem para a faculdade ,pois devido minhas limitaçoes fisicas , eu me afastara dos referidos recintos com sete meses de gestaçao , ate entao se eu considerava que era dificil conciliar trabalho e faculdade ,era porque eu não tinha noçao do quanto que com filhos as coisas ficariam mais densas , se antes eu dormia tarde ,agora eu pouco durmo ,pois ao retornar das aulas que são noturnas ,com minha filha , preciso cuidar dela para coloca -la pra dormir , para entao , ler os textos ou fazer algum trabalho , isso quando sem querer falho , ou seja

durmo , por conta do esgotamento fisico , pois ao amanhecer ,tenho que trabalhar. Tive bastante dificuldades para elaborar meu TCC1 ,continuo com a mesma dificuldade para elaborar o TCC3 , pois a minha rotina de trabalho que em nada mudou , não me permite ter muita disponibilidade de tempo para fazer as leituras ,sentar e tentar escrever , se leio a noite , preciso esperar pela a noite seguinte para poder escrever sobre o que li . A minha atividade laboral exige constantemente que eu esteja ativa , e com isso aumenta inclusive a minha dificuldade na formação acadêmica, pois como poderia participar dos eventos acadêmicos para suprir as horas complementares e de extensão exigidas? Referente a isso, penso que o instituto deveria promover alguns eventos noturnos para privilegiar aqueles graduandos que são trabalhadores(as) e estudantes.

No tocante as graduandas -mães, o que o instituto oferece para subsidiar essas mães com suas crianças? Pois como mãe acadêmica do instituto posso dizer que, a higiene fisiológica da minha filha e feita nos corredores com a ajuda das colegas, pois o banheiro não oferece condições para tal , outro fator que muito dificulta as nossas vidas nessa jornada, e o deslocamento de casa ate a faculdade, pois a parada do ônibus e muito distante e nem sempre se tem o dinheiro para alugar um transporte que nos leve ao menos na parada determinada, creio que quando pensaram em cortar gastos , não pensaram muito nos transtornos que isso causaria ,esqueceram de pensar nas mães que levam seus filhos pequenos para a faculdade. Falando bem daqui do meu lugar de fala, posso afirmar que dá muita vontade de desistir, mas também, muita vontade de resistir. Não, prefiro prosseguir na luta.

CONCLUSÕES

A minha trajetória de vida ocorreu cheia e ainda continua repleta de conflitos. Ela é fragmentada pela minha condição social precária, somada ao fato de ser uma mulher negra e com padrão de beleza que foge daquele que é imposto pela sociedade. Esses fragmentos me transformaram numa pessoa cheia de conflitos e inseguranças com um grau considerável de baixa autoestima, até mesmo diante das próprias mulheres negras, o que me faz conviver diariamente com um sentimento de impotência e comodismo. Esse comodismo impactou na minha vida, levando-me a contentar-me com a primeira oportunidade de trabalho que surgiu, a função de empregada doméstica. E apesar de esta ser uma profissão que não tem visibilidade social, a minha trajetória de vida tem um certo significado pelos aspectos positivos e negativos vivenciados por mim e meus familiares.

Foi através do trabalho que consegui conquistar minha casa própria e posteriormente subsidiar financeiramente minha família, mas em compensação é uma profissão em que não se consegue produzir/avançar/render, tornando-se um trabalho cansativo, onde quem atua nele fica impossibilitado de participar de outros eventos, visto que é um serviço repetitivo e exaustivo, fazendo com que a trabalhadora fique dependente da relação com o seu empregador, em outras palavras, presos a ele.

AGRADECIMENTOS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Liz Maria; COUTINHO, Evandro da S. F. Revista de Saúde Pública, 27(1):23(9), 1993. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/1993.v27n1/23-29/pt/ Acesso em 05 de setembro de 2019.

CHIZIANE, Paulina. Eu, mulher, por uma nova visão do mundo. Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, n° 10, Abril de 2013 p. 199 – 205.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: 2018, p. 443.

HABNE. Mulheres da elite. In: PINSKY, Carla B. e PEDRO, Joana Maria. Nova História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2013.

NEPOMUCENO, Bebel. Protagonismo ignorado. In: In: PINSKY, Carla B. e PEDRO, Joana Maria. Nova História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2013

COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento feminista negro: consciência e a política do empoderamento . São Paulo: Boi Tempo, 2019.